

O professor e orientador

Eu tive a honra de ter sido orientada pelo prof. Dr. Paulo de Tarso Galembeck em todas as etapas da minha vida acadêmica (iniciação científica na graduação, especialização, mestrado e doutorado). Nesse período, percebi o quanto o professor adorava sua família, amava sua profissão, respeitava seus colegas e colaborava com seus alunos. Era um professor generoso na transmissão do saber, emprestava livros, discutia textos e era bastante exigente nas avaliações. Tudo isso colaborou para a formação de muitos pesquisadores da análise da conversação e da linguística textual espalhados pelo Brasil.

Foram muitos anos de convivência próxima e amiga, em que pude notar o grande amor, admiração e orgulho que nutria por seus filhos, Glória e Gustavo. Mostrava suas fotografias emocionado. Muitas vezes, falava deles com lágrimas nos olhos. Em outras, aos risos de alegria. Além de pai, era um filho apaixonado, adorava a D. Gabriela, de quem sentia saudade nos últimos anos. também falava com carinho dos irmãos, cunhadas, sobrinhos e da querida D. Irene, sua fiel esposa.

O professor era alguém sem igual. Inteligente, bem-humorado, informado, elegante, educado, humilde, brincalhão. Um dia me “cutucou” com um guarda-chuva em um centro de lojas de Londrina, cidade onde passou seus últimos anos de vida. Adorava livros e futebol. Era torcedor do São Paulo. Gostava de cinema e teatro. Era fácil encontrá-lo em algum *shopping Center*, onde fazia algumas de suas refeições e assistia a filmes. Como bom apreciador de vinhos, tinha uma respeitosa adega; como grande estudioso, tinha uma incrível biblioteca.

O meu querido e eterno orientador é a pessoa responsável por eu ter me tornado a profissional que sou, doutora, docente de universidade pública. Poucos sabem, mas foi por causa dele que pude permanecer na graduação em letras na UEL devido a uma bolsa que ele me cedeu, ainda sem me conhecer, sem saber se eu a mereceria. Por causa dele fiz mestrado e, depois, o doutorado. Ele era o meu maior incentivador.

Sentirei falta das nossas viagens, de caminharmos de braços dados, das conversas, das orientações, dos jantares regados a bons vinhos e excelente bate-papo, da caipirinha de limão, dos chás da tarde, de tudo, enfim. Ainda é difícil aceitar que ele se foi. Espero que ele esteja bem onde estiver, já que a dor passou e seu corpo finalmente descansa. Aqui ficarão para sempre as lembranças e os ensinamentos de alguém que soube ser mais que professor e mestre, foi um amigo e pai.

Letícia Jovelina Storto